

ACÇÕES PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Ana Fátima Carvalho Fernandes *
Carla Daniele Mota Rêgo Viana **
Elizabeth Mesquita Melo ***
Anna Paula Sousa da Silva ****

RESUMO

O conhecimento sobre os fatores de risco e o auto-exame da mama é fundamental para a detecção precoce do câncer de mama. Nessa perspectiva, o enfermeiro, desde a sua graduação, tem papel relevante como educador em saúde. Objetiva-se analisar o comportamento das acadêmicas de enfermagem em relação às medidas de detecção precoce do câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, realizada com 100 acadêmicas de enfermagem de uma universidade situada em Fortaleza - CE, através de um questionário estruturado, no ano de 2006. A média de idade situou-se entre 18 e 22 anos. Das entrevistadas, apenas 29% realizavam o auto-exame, 38% realizavam o exame clínico das mamas com a periodicidade preconizada pelos órgãos de saúde, ou seja, anualmente. Apenas 3% já haviam realizado o exame de mamografia, em decorrência de sua faixa etária não constituir risco. 26% das acadêmicas afirmaram a existência de casos de câncer de mama na família. Estes resultados levam a crer que é necessária a criação de um sistema de ensino-aprendizagem voltado para o exercício e o desenvolvimento de atividades de autocuidado, procurando incentivar as alunas a praticar o auto-exame das mamas, bem como a ensinar às mulheres da sociedade essa prática.

Palavras-chave: Câncer mamário. Estudantes de enfermagem. Detecção.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas que abalam a mulher em todos os aspectos é o câncer de mama, sendo provavelmente o mais temido entre a população feminina, em razão do elevado número de óbitos e, sobretudo, pelo impacto psicológico e social que ocasiona, principalmente em decorrência dos medos e tabus que cercam as doenças denominadas câncer⁽¹⁾.

A incidência do câncer de mama vem aumentando no Brasil, representando um importante problema de saúde pública. As estatísticas mostram que a doença vem acometendo mulheres com idade inferior a 40 anos. Segundo estimativas para 2006, 48.930 casos novos de câncer de mama seriam registrados⁽²⁾.

Não existe uma forma de evitar o aparecimento do câncer de mama, porém são

possíveis a detecção precoce da doença e o controle de sua evolução através da prática sistemática do auto-exame das mamas e atenção quanto aos fatores de risco⁽³⁾.

Como o auto-exame das mamas mensal é uma estratégia de escolha, uma vez que se caracteriza como prevenção secundária do câncer de mama, este constitui uma modalidade vantajosa, por oferecer praticidade, uma vez que permite à própria mulher se examinar, além de ser menos oneroso e bastante eficaz, se praticado regularmente, respeitando a técnica e período corretos. O exame clínico deve ser realizado anualmente por um profissional de saúde treinado, prioritariamente médico ou enfermeiro.

Existe resistência por parte das mulheres à realização do auto-exame das mamas, associada à vergonha de se tocar, desconhecimento da técnica e medo de detectar um nódulo⁽⁴⁾.

* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Ceará.

** Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza.

**** Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Diante de toda a problemática descrita, consideramos que o conhecimento referente aos fatores de risco, bem como ao auto-exame da mama, constitui-se como fator de grande importância para a detecção precoce do câncer de mama. Nesse processo de educação, acreditamos que a comunicação representa um instrumento fundamental para a conscientização da população feminina acerca da doença e dos fatores associados. Tais conhecimentos podem ser veiculados de formas diversas, entre as quais se inserem as orientações por meio dos profissionais de saúde e os meios de comunicação de massa.

O processo de formação de um enfermeiro deve conter, obrigatoriamente, atividades de ensino teórico e de ensino das habilidades práticas necessárias à sua formação⁽⁵⁾. Contudo, observa-se que a prática não está interligada à teoria de forma que as alunas apliquem os conhecimentos obtidos em sala de aula junto à população no ensino dos métodos de detecção precoce do câncer de mama, havendo divergências entre os profissionais já formados e os acadêmicos.

Assim, concordamos com Silveira⁽⁶⁾ quando afirma que a educação não pode ser feita por um sujeito isolado, mas deve ser feita como um ato coletivo, visto configurar-se como um processo de troca entre as pessoas.

Nessa perspectiva, o enfermeiro, desde a sua graduação, assume uma função relevante, visto que desempenha um forte papel como educador em saúde. Assim, objetivou-se analisar o comportamento das acadêmicas de enfermagem em relação às medidas para a detecção precoce do câncer de mama.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, e tem como enfoque primordial conhecer traços, características e problemas de um indivíduo, grupo ou comunidade e aumentar a experiência do pesquisador sobre o assunto⁽⁷⁾.

A população constou de 100 acadêmicas de enfermagem de uma universidade de Fortaleza - CE, englobando todos os semestres do curso, tendo como forma de seleção a amostragem por conveniência.

A amostragem de conveniência, também denominada amostragem acidental, consiste no uso das pessoas mais convenientemente disponíveis como participantes do estudo. Esse tipo de amostragem está incluído na categoria de planos de amostragem denominada amostragem de não-probabilidade, em que os elementos são selecionados por métodos não-aleatórios⁽⁸⁾.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a maio de 2006, por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, incluindo dados sociodemográficos e dados relacionados ao conhecimento e opinião das entrevistadas sobre o câncer de mama e a importância da comunicação como fator contribuinte na detecção precoce da doença.

Após a coleta, os dados foram codificados e quantificados no programa Excel da Microsoft Windows, com a apresentação na forma de tabelas, quadros e gráficos, analisados com base na literatura pertinente ao tema.

Os objetivos do estudo foram expostos às participantes, sendo garantida a sua participação voluntária mediante a assinatura de um termo de consentimento. Destaca-se que o estudo cumpriu os princípios éticos estabelecidos para a pesquisa que envolve seres humanos, ao garantir anonimato às participantes, assim como liberdade de desistência a qualquer momento.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto do Câncer do Ceará, obedecendo às diretrizes do Parecer 196/96, que preconiza que as pesquisas envolvendo seres humanos atendam às exigências éticas e científicas fundamentais⁽⁹⁾.

RESULTADOS

As acadêmicas que fizeram parte do estudo eram, em sua maioria, praticantes da religião católica, sendo que outras crenças também foram citadas, tais como: protestantismo, espiritismo e agnosticismo. Quanto ao estado civil, a maior parte era solteira (78%), e das que eram casadas (20%), todas já tinham filhos e os amamentaram por, pelo menos, três meses. Quanto à renda familiar, a maioria das participantes (58%) não respondeu à pergunta.

Das que responderam, a renda variou entre um salário-mínimo e meio mensal a 21 salários-mínimos mensais.

A tabela a seguir ilustra a distribuição estudo, segundo a faixa etária.

Tabela 1. Distribuição das acadêmicas de enfermagem segundo a faixa etária. Fortaleza-CE. Maio/2006.

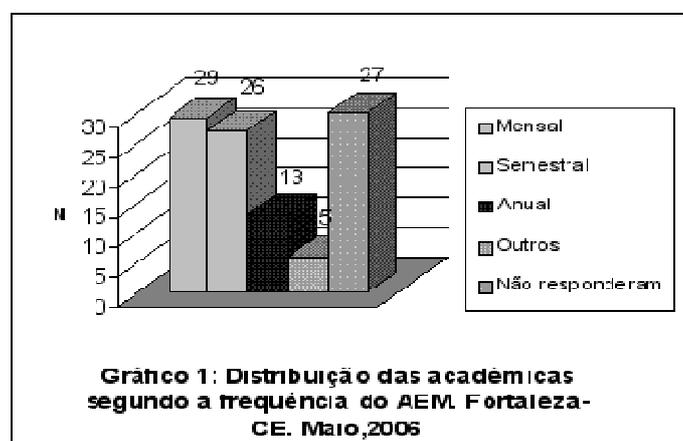
Faixa etária	N	%
18 — 22	65	65
22 — 25	30	30
25 — 30	4	4
30 — 34	1	1
TOTAL	100	100

A maioria das participantes do estudo (65%) encontrava-se na faixa etária entre 18 e 22 anos, ou seja, entre a adolescência e o início da idade adulta, seguindo-se a faixa entre 22 e 25 anos (30%).

Entre as neoplasias, o câncer de mama destaca-se por atingir mulheres de todas as idades, em especial, aquelas acima dos 45 anos; porém, nos últimos anos essa neoplasia vem acometendo mulheres mais jovens, com idades inferiores a 40 anos, o que vem causando preocupação nos especialistas, favorecendo a implementação de campanhas

de conscientização da comunidade para a detecção precoce do tumor⁽¹⁰⁾.

Em relação ao semestre, as acadêmicas foram distribuídas de forma relativamente igual, levando-se em consideração a disponibilidade que demonstravam em responder ao questionário. Observou-se que as alunas do 1º ao 3º semestre (39 %) estiveram mais disponíveis a fazê-lo. Um ponto evidenciado no estudo refere-se à prática do auto-exame das mamas, explorando a frequência com que tal prática era realizada, conforme demonstra o gráfico 1.



De acordo com o gráfico, podemos inferir que apenas 29% das acadêmicas realizavam o auto-exame com a periodicidade necessária, isto é, mensalmente. A maioria - ou seja, 44% - não realizava o auto-exame da mama periodicamente, afirmando que o faziam semestralmente, anualmente ou a cada dois anos, refletindo uma prática incorreta. Observamos também que uma parcela significativa das estudantes (27%) não respondeu à pergunta,

fazendo-nos acreditar não terem ainda atentado para a importância da realização do auto-exame das mamas, mesmo sendo futuras profissionais da saúde.

Em 90% dos casos, é a própria mulher que descobre o câncer, principalmente através da palpação de um nódulo, que é a manifestação mais comumente encontrada, e 80% dos nódulos mamários encontrados são de natureza benigna⁽¹¹⁾.

Como uma técnica decisiva na detecção precoce do câncer de mama, o auto-exame é de grande importância, além de ser simples e não demandar nenhum custo financeiro.

A educação deficiente das mulheres relacionada aos fatores de risco do câncer de mama contribui para o desenvolvimento da doença, uma vez que a mulher não está alerta para a necessidade do diagnóstico precoce. A maioria das mulheres detecta o tumor em um estágio avançado, podendo tal fato ser atribuído à pouca prática do auto-exame da mama, recomendado para realização mensal pela própria mulher, segundo campanhas de prevenção do câncer de mama⁽¹²⁾.

Vale destacar que⁽¹³⁾, para controlar o câncer de mama, o diagnóstico deve ser feito o

mais precocemente possível. Por tal razão acreditamos ser fundamental o conhecimento das mulheres acerca da anatomia de suas mamas, o qual pode ser adquirido através de orientação direta fornecida por profissionais de saúde e por programas de saúde, bem como pela realização periódica do auto-exame.

Sabe-se que o auto-exame das mamas (AEM), independentemente da idade, é uma forma de fazer com que a mulher conheça o seu próprio corpo através do toque, devendo ser realizado mensalmente, oito dias após o primeiro dia de menstruação. Contudo, o que se observa na tabela 2 é que, quanto menor a faixa etária, menor a periodicidade e, conseqüentemente, menos se realiza o AEM.

Tabela 2: Distribuição da faixa etária das acadêmicas de enfermagem segundo a realização do AEM periodicamente. Fortaleza-CE. Maio/2006.

Faixa Etária Realização do AEM periodicamente	18 a 21 (%)	22 a 25 (%)	26 a 29 (%)	30 a 33 (%)	TOTAL
Sim	13	12	3	1	29
Não	52	18	1	0	71
TOTAL	65	30	4	1	100

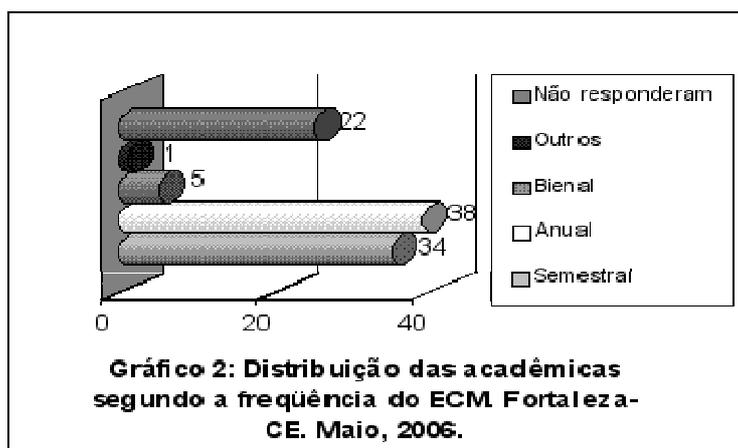
O dado mais relevante da tabela acima se encontra na faixa etária entre 18 e 21 anos (52%), pois observamos que tais alunas não realizavam o auto-exame das mamas (AEM) com a periodicidade necessária. Em geral, os jovens acreditam ser pessoas saudáveis, o que pode ocasionar menor atenção à saúde; porém, o fato de estarem inseridas em um curso da área de saúde poderia influenciar de forma positiva o comportamento das pessoas, de modo a despertarem para a importância da manutenção da saúde e prevenção de doenças, o que pode estar intimamente relacionado à detecção precoce de doenças crônico-degenerativas, como é o caso do câncer de mama.

Embora o auto-exame das mamas possua um valor inestimável na detecção precoce da doença mamária, não podemos subestimar o valor

do exame clínico, realizado por um profissional capacitado. Dessa forma, as participantes do estudo foram inquiridas sobre a periodicidade desse exame, como ilustrado no gráfico 2.

Observamos que 38% das alunas que participaram do estudo realizam o exame clínico das mamas com a periodicidade preconizada pelos órgãos de saúde, ou seja, anualmente; porém, vale destacar que 34% o fazem semestralmente, demonstrando preocupação excessiva na atenção ginecológica.

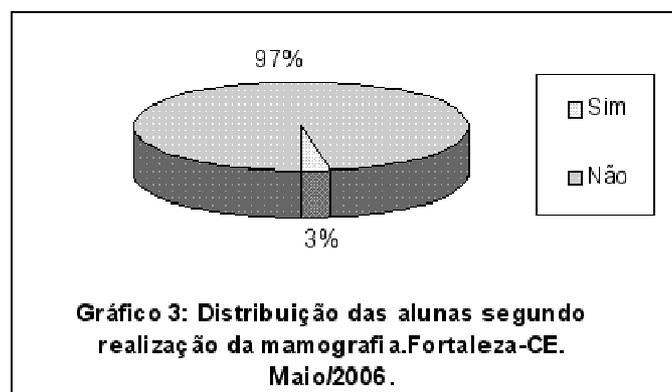
Braccio⁽¹⁴⁾ enfatiza a relevância do diagnóstico precoce do câncer de mama para a prevenção da mastectomia. Nesse sentido, atenção especial deve ser dispensada ao auto-exame mensal das mamas, à visita periódica ao ginecologista e à realização dos exames solicitados pelo médico.



O auto-exame da mama, por sua importância, deve ser amplamente discutido. Em razão do alto custo de programas de rastreamento para câncer de mama, este exame tem sido bastante valorizado, principalmente se feito de maneira correta, atribuindo-se sua

importância maior ao fato de levar a mulher a procurar precocemente o especialista, caso seja encontrada alguma alteração⁽¹⁵⁾.

O gráfico 3 denota a distribuição das alunas de acordo com a realização do exame de mamografia.

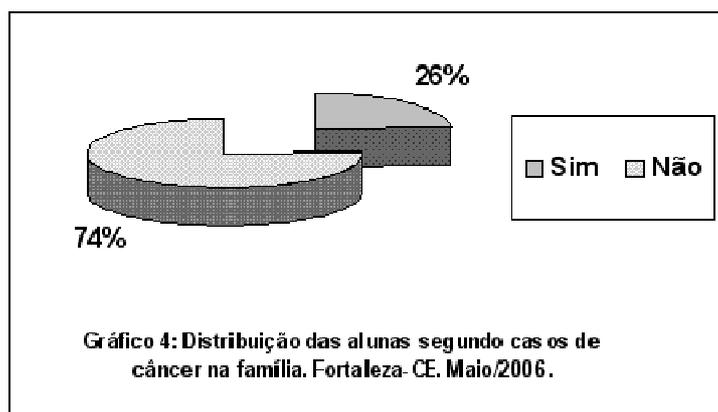


Pelo exposto, notamos que apenas 3% das alunas já realizaram o exame de mamografia, fato que é justificável em decorrência de sua faixa etária não constituir uma faixa de risco. Entre as que o realizaram, cabe enfatizar que referiram risco, pelo fato de haver casos de câncer de mama na família.

As atuais orientações fornecidas pela *American Cancer Society*, para a avaliação mamográfica, recomendam uma mamografia a cada ano, começando a partir dos 40 anos de

idade. Uma mamografia de base deve ser obtida depois dos 35 e em torno dos 40 anos de idade. As mulheres mais jovens identificadas como em risco mais elevado para câncer de mama segundo a história, devem procurar um especialista para saber o período para começar as mamografias de avaliação⁽¹⁶⁾.

Um aspecto discutido no estudo refere-se à existência de casos de câncer nas famílias das participantes, como evidenciado no gráfico 4.



Entre as acadêmicas, 74% referiram não existirem casos de câncer de mama na família e 26% afirmaram essa existência, sendo especificadas como as pessoas afetadas a mãe, tia e avó, o que era fonte de maior preocupação em relação à detecção precoce da doença, refletindo-se em realização do auto-exame de forma mais periódica.

Segundo o *American Council on Science and Health*, os fatores de risco para o câncer de mama são classificados de acordo com a veracidade da prova científica que embasa cada fator. Com isso, os fatores estabelecidos são aqueles comprovados por pesquisas científicas: idade, antecedentes familiares, história de doenças benignas proliferativas;

exposição prolongada a estrógenos endógenos, exposição a radiações e obesidade pós-menopausa. Como fatores aparentes, consideram-se os explicados por muitos estudos: nuliparidade, terapia de reposição hormonal e uso de contraceptivo oral⁽¹⁷⁾.

Para Ferreira,⁽¹⁸⁾ o principal fator de risco para a ocorrência de câncer de mama é a idade avançada; no entanto a história familiar é o fator de risco de maior importância para a comunidade científica.

O conhecimento da amostra relativo aos métodos que influenciam a detecção precoce do carcinoma mamário está evidenciado na tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos acadêmicos de enfermagem segundo o conhecimento sobre os métodos de detecção precoce do câncer de mama. Fortaleza-CE. Maio/2006.

Conhecimento	N	%
Auto-exame da mama	30	30
Auto-exame, exames clínico e complementares	55	55
Com a detecção precoce há mais chance de cura	9	9
Não souberam explicar	6	6
Total	100	100

De acordo com a tabela, observou-se que 30% das participantes citaram como método de detecção precoce apenas o auto-exame das mamas. Mais da metade da amostra (55%) citou o auto-exame das mamas associado ao exame clínico e exames complementares.

Não se pode fazer prevenção primária do câncer de mama, pois não foi possível o reconhecimento de lesões verdadeiramente precursoras. A única ação efetiva que se tem é a prevenção secundária em termos de

diagnósticos em estágios iniciais da doença, constituindo as formas mais eficazes para a detecção precoce do câncer de mama o auto-exame das mamas, o exame clínico e a mamografia⁽¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos dados, percebemos que a maioria das acadêmicas possui informações sobre o auto-exame das mamas e suas vantagens, mas demonstra pouco

interesse em realizá-lo, apesar do percentual um tanto elevado de casos de câncer de mama nas famílias das participantes.

Constatamos que há necessidade de incentivar as alunas à prática do auto-exame das mamas, bem como de instruí-las com informações adequadas a fim de que elas possam passar essas informações para a população.

Sem dúvida, a detecção precoce de qualquer tumor na mama é indispensável ao sucesso do tratamento e sobrevida das mulheres. É necessário, portanto, que haja uma melhor abordagem do assunto nas universidades, para que os alunos possam exercer bem o seu papel de futuros cuidadores. Aprender a examinar a mama e realizar o auto-exame é necessário no processo de auto cuidado da mulher e deve fazer parte da sua rotina diária.

É indispensável capacitar também os outros profissionais de saúde para que a prevenção possa acontecer de forma efetiva e solucionadora.

Em seu cotidiano, o enfermeiro e os demais profissionais da área da saúde vêm a cada dia empenhando-se mais para a concretização de ações educativas que promovam a saúde e o bem-estar da população. Diante dessa análise, pôde-se perceber que, embora haja toda essa iniciativa, ainda é necessário incentivo para capacitação e apoio destes profissionais, partindo-se do pressuposto de que os estudantes também se interessam por capacitação, já que estes apresentam uma grande necessidade de conhecimentos e que, no futuro, serão os profissionais que poderão dar continuidade ao processo.

ACTIONS FOR PRECOCIOUS DETECTION OF BREAST CANCER: A STUDY OF THE BEHAVIOR OF NURSING STUDENTS

ABSTRACT

Knowledge of the risk factors and the breast self-exam are fundamental for precocious detection of breast cancer. In that perspective, the nurse, since graduation, plays an important role as health educator. This study aims to analyze the behavior of nursing students in relation to the measures for precocious detection of breast cancer. It is a research of descriptive-exploratory nature, accomplished with 100 nursing students from a university located in Fortaleza, using a structured questionnaire, during the year of 2005. The average age was between 18 and 22 years. Of the interviewees, only 29% had performed the self-exam, 38% underwent the clinical breast exam with the frequency recommended by health authorities -- annually. Only 3% had already undergone a mammogram, as their age group is not usually under risk. About 26% of students confirmed the existence of cases of breast cancer in the family. These results lead us to believe that it is necessary to create a teaching-learning system focused on the practice and development of self-care techniques, aiming to motivate students to perform the breast self-exam, as well as teaching that practice to women at large.

Key words: Breast cancer. Nursing student. Detection.

LAS ACCIONES PARA EL DESCUBRIMIENTO PRECOZ DEL CÁNCER DE MAMA: UN ESTUDIO SOBRE LA CONDUCTA DE LAS ACADÉMICAS DE ENFERMERÍA

RESUMEN

El conocimiento sobre los factores de riesgo y el auto examen de la mama es fundamental para la detección precoz del cáncer de mama. En esa perspectiva, el enfermero, desde su graduación tiene un papel fundamental como educador en salud. El objetivo es analizar los comportamientos de las académicas de enfermería en relación a las medidas de detección precoz del cáncer de mama. Se trata de una investigación de carácter exploratorio y descriptivo, realizado con 100 académicas de enfermería en una universidad, ubicada en Fortaleza, a través de una encuesta estructurada, en el año de 2005. La edad varió entre 18 y 22 años. De las entrevistadas, sólo 29% realizaban el auto examen, 38% realizaban el examen clínico de las mamas con la periodicidad preconizada por los órganos de salud, en otros términos, anualmente. Apenas 3% ya habían realizado el examen de mamografía, en consecuencia de su franja de edad no constituir riesgo. 26% de las académicas afirmaron la existencia de casos de cáncer de mama en la familia. Estos resultados nos hacen creer que es necesario la creación de un sistema de enseñanza y aprendizaje dirigido para el ejercicio y el desarrollo de actividades de auto cuidado, motivando las alunas a practicar el auto examen de las mamas. Así, ellos pueden colaborar con la enseñanza a las mujeres de la sociedad esa práctica.

Palabras Clave: Neoplasias de la Mama. Estudiantes de enfermería. Detección.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes AFC, Mamede MV. Câncer de mama: mulheres que sobreviveram. Fortaleza: Ed. da UFC; 2003.
2. Brasil. Ministério da Saúde. INCA / Conprev. Estimativa de incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2006.
3. Melo EM, Silva RM, Rodrigues DP. Fatores predisponentes do câncer de mama e a detecção do nódulo mamário - opinião das mulheres. *Rev RENE*. 2000 jul-dez;1(2):25-9.
4. Silva RM, Mamede MV. Conviver com a mastectomia. Fortaleza: Departamento de Enfermagem da UFC; 1998.
5. Ferreira EM, Friedländer MR. Ensino de enfermagem em campo clínico: levantamento e análise bibliográfica. *RECENF: Revista Técnico-científica de Enfermagem*. 2003 jan-fev.;3(12):387-94.
6. Martins, CR, Silveira RS. Conceptualizando a prática da enfermagem a partir de Paulo Freire. *Ciênc Cuid Saúde*. 2005 maio-ago;4(2):156-62.
7. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas; 1993.
8. Polit D, Beck CT, Hungler B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
9. Ministério da Saúde (BR). Resolução n.º 196. Diretrizes e normas técnicas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF):MS;1996.
10. Araújo IMA, Fernandes AFC. Enfrentando o diagnóstico de câncer de mama: Depoimentos de mulheres mastectomizadas. Fortaleza: Ed. da UFC; 2005.
11. Arnot MDR. A dieta de prevenção do câncer de mama. Rio de Janeiro: Objetiva; 1998.
12. Melo EM. Processo adaptativo da família frente a mastectomia. [dissertação]. Fortaleza: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2001.
13. M.X.P. La autoexploración, clave en la detección precoz del cáncer de mama. *Revista Ágata*. 1999 jun;(2):4-5.
14. Braccio S. Reconstrução da mama: voltar a sentir. *Revista Cláudia*. 1997 abr;36:142-3.
15. Caleffi M. Doenças da mama. In: Duncan B, Schimidt M, Giugliani E, orgs. *Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p.224-8.
16. Smeltzer SCO, Bare B. Histórico e tratamento de pacientes com distúrbios da mama. In: Brunner & Suddarth: *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. v. 3. p.1202-38.
17. Morgan J, Gladson J. Position paper of the American Council on Science and Health on risk factors for breast cancer. *Breast J*. 1998;4(93):177-97.
18. Ferreira MVP, Palmeira HT, Naidu S, Juaçaba S, Ferreira MVP, Rabenhorst SHB. Características anatomopatológicas e dados epidemiológicos de pacientes com câncer de mama submetidas a tratamento cirúrgico na Maternidade - Escola Assis Chateaubriand. *Rev Bras Mastol*. 2002 abr;12(1):31-4.
19. Monteiro APS, Arraes EPP, Pontes LB, Campos, MSS. Auto-exame das mamas: frequência do conhecimento, prática e fatores associados. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2003 abr;25(3):201-5.

Endereço para correspondência: Ana Fátima Carvalho Fernandes. Endereço: Rua Lauro Maia, 950, ap 402, José Bonifácio. Fortaleza – CE. CEP: 60.055-210. Telefone: 40098464/32260731. E-mail: afcana@ufc.br

Recebido em: 09/11/2006

Aprovado em: 28/04/2007